Por que os argumentos contra mulheres no ministério da igreja não são bíblicos

Ben Witherington III · tradução para o alemão: Hans-Jörg Ronsdorf · abril de 2021 · revisada em outubro de 2026

Ben Witherington III é Amos Professor of New Testament for Doctoral Studies no Asbury Theological Seminary (Wilmore, Kentucky) e pastor ordenado da United Methodist Church.

A maioria de vocês que me conhecem sabe que fiz minha tese de doutorado sobre as mulheres no Novo Testamento com C.K. Barrett, na Universidade de Durham, na Inglaterra. Meus três primeiros livros acadêmicos publicados foram exatamente sobre esse tema. Uma das razões por que fiz isso, há pouco mais de trinta anos, foi a controvérsia que então se travava sobre a questão das mulheres no ministério, e muito especialmente sobre mulheres como pregadoras no púlpito e como pastoras titulares. Sem falar que na Bíblia não existem categorias como "pastor titular" ou "pregador", o NT foi usado repetidas vezes para justificar a repressão das mulheres no ministério – e, como eu iria descobrir em anos de pesquisa e estudo, sem fundamento bíblico. Ora, naturalmente cristãos igualmente sinceros podem ter opiniões diferentes nessa questão, mas as divergências deveriam se dar com base numa exegese sólida dos textos bíblicos, e não com base em emoções, retórica, num mero regimento eclesiástico, numa hermenêutica duvidosa e coisas do gênero.

Neste artigo, portanto, vou tratar das objeções habituais contra mulheres no ministério/ofício espiritual, uma após a outra. Algumas dessas objeções vêm de uma tradição de alta igreja, algumas vêm mais de tradições "low-church", algumas são católicas ou ortodoxas, algumas são protestantes, mas vamos examinar uma seleção de todas elas, sem tentar ser exaustivos nem cansativos.

1) As mulheres não podem ser sacerdotisas, porque só homens podem ser sacerdotes que oferecem o sacrifício da missa etc.

O problema básico desse argumento é que o NT diz muito claramente que apóstolos, profetas, mestres, evangelistas, presbíteros e diáconos NÃO SÃO SACERDOTES no NT. Não há necessidade de uma ordem sacerdotal separada no NT, porque o sacrifício de Cristo tornou obsoleto todo o sistema sacerdotal do AT, com sacerdotes, templos e sacrifícios. Os únicos sacerdócios de que ouvimos falar no NT são:

1. o sacerdócio de todos os crentes, que naturalmente inclui também as mulheres, e
2. o sumo sacerdócio celestial de Cristo (ver Hebreus).

Não existe nenhum sacerdócio novo entre esses dois que tenha sido transferido do AT ou instituído na era do NT. De fato, toda a linguagem de sacrifício e templo é espiritualizada no NT, para referir-se à nossa autoentrega ou ao nosso louvor a Deus, e o templo é descrito em várias passagens do NT (cf. 1 Coríntios 3-6) ou como o corpo do crente ou como toda a comunidade de Cristo, na qual Cristo e o Espírito habitam. O problema aqui é essencialmente hermenêutico. Em algum momento, mais ou menos na época em que a igreja se tornou uma religião lícita sob Constantino, a hermenêutica do AT passou a prevalecer, uma hermenêutica que via as igrejas como templos, a Ceia como sacrifício, os ministros como sacerdotes, o Dia do Senhor como sábado e assim por diante. Com isso causou-se um grave dano à novidade da Nova Aliança e às suas facetas e características, e o resultado final foi a

exclusão das mulheres de vários ofícios, ***e isso por razões que os escritores do Novo Testamento teriam rejeitado categoricamente.***

2) As mulheres não podem ser pastoras, porque então seriam cabeça sobre os homens, inclusive sobre os seus maridos – e isso jamais é possível e é uma violação das regras domésticas (códigos domésticos) do NT.

Esse argumento é muitas vezes complexo e, em seu núcleo, é uma confusão fundamental entre o que o NT diz sobre a ordem na família física e no lar e sobre a ordem na família da fé, onde quer que ela se reúna. Certamente é verdade que textos como Colossenses 3-4 e Efésios 5-6 e outros textos de 1 Pedro, por exemplo, falam sobre a estrutura da família física. Como argumentei detalhadamente, a família patriarcal era a realidade existente no mundo do NT, e o que se descobre quando se compara o que está no NT com o que está fora do NT é que ***Paulo e outros trabalham arduamente para mudar as estruturas existentes numa direção mais cristã***. ***Paulo, por exemplo, precisa começar com seus ouvintes onde eles estão e depois convencê-los a mudar.*** E você pode ver esse processo em ação em Filemom, Colossenses e Efésios. Por exemplo, embora a linguagem de cabeça e submissão seja certamente usada nesses textos, a direção da argumentação visa:

1. impor ao chefe da casa regras cada vez mais rigorosas, para limitar o seu poder e a maneira como ele se relaciona com a esposa, os filhos e os escravos;
2. conscientizar o chefe da casa de que esposas, filhos e escravos são de fato pessoas criadas à imagem de Deus, e não gado ou propriedade.

Isso fica especialmente claro em Filemom, quando Paulo pede a Filemom que liberte Onésimo pelo fato de ele ser "não mais um escravo, mas um irmão em Cristo". ***Paulo trabalha para colocar o fermento do evangelho em relações já existentes e transformá-las.*** Algo semelhante acontece com os papéis de maridos e esposas em Efésios 5:21ss. Paulo chama todos os cristãos à submissão mútua, uma de cujas formas é a submissão das esposas aos maridos, e então a exortação "Maridos, amem as suas esposas, como Cristo amou a igreja, entregando a si mesmos…" pode ser vista como aquilo que é – uma forma de submissão e de serviço com sacrifício de si mesmo. ***A submissão já não é específica de um gênero nem unilateral***, pois Paulo oferece aqui uma ética que, dentro da ordem existente, trabalha pela mudança (ver meu comentário às cartas aos Colossenses, aos Efésios e a Filemom, Eerdmans). ***Além disso, precisamos ter sempre diante dos olhos que aquilo que determina, ou deveria determinar, as estruturas de liderança na igreja não é o gênero, mas os carismas e os dons do Espírito Santo. A família da fé não é idêntica à família física, e o gênero não é um fator determinante para os papéis dentro dela. O gênero influencia naturalmente alguns papéis na família cristã, mas isso é irrelevante quando se trata da discussão sobre a estrutura de liderança da igreja.*** Por isso não deveríamos nos surpreender quando encontramos, até mesmo nas cartas de Paulo, exemplos de mestras, evangelistas mulheres, profetisas, diaconisas e apóstolas. ***Paulo não é alguém interessado em batizar a ordem patriarcal caída existente e aprová-la.*** Um dos sinais claros das opiniões de Paulo sobre essas coisas pode ser visto naquilo que ele diz sobre o batismo – ele não é um sinal específico de um gênero que temos para a Nova Aliança, ao contrário do sinal da Antiga Aliança, e Paulo acrescenta que em Cristo não há "homem e mulher", assim como não há judeu ou gentio, escravo ou livre. As consequências disso são enormes. A mudança do sinal da aliança sinaliza a mudança da natureza da aliança no que diz respeito a homens e mulheres.

3) As mulheres não podem ser pregadoras cristãs, porque certas passagens do NT o proíbem.

Aqui está, especialmente para protestantes muito conservadores (evangélicos, "Irmãos"), o ponto crucial. Acredita-se que 1 Coríntios 14:33b-36 e 1 Timóteo 2:8-15 proíbem as mulheres de ensinar e pregar na igreja.

Não vou abordar a hipocrisia de alguns desses argumentos, que fazem distinções sutis como: "Tudo bem se as mulheres ensinam em casa ou dirigem um estudo bíblico, mas não no prédio da igreja" (pequena notícia de última hora: não havia prédios de igreja na época do NT, eles se reuniam em casas!), ou, pior ainda, "tudo bem que as mulheres ensinem e preguem no campo missionário, onde é necessário, mas não aqui na América, onde não é necessário". Também aqui a lógica é totalmente absurda e não se baseia em absolutamente nada da Escritura.

Mas e esses textos?

1 Coríntios 14:33b-36 (supondo que seja uma parte original dessa carta, o que muitos estudiosos duvidam por razões textuais; eu não concordo com os que duvidam) faz parte de uma grande carta de resolução de problemas. Paulo corrige problemas que surgem nas igrejas domésticas de Corinto. Um desses problemas é causado por algumas mulheres, ao que parece apenas algumas esposas, que interrompem o tempo da profecia (do falar profético) fazendo perguntas. Ora, Paulo já disse em 1 Coríntios 11 que as mulheres podem orar e profetizar no culto cristão se usarem uma cobertura na cabeça para esconder a sua "glória" (isto é, o seu cabelo), pois só a glória de Deus deveria estar visível no culto, ***e ele não revoga essa permissão em 1 Coríntios 14:33b-36***. A igreja de Corinto, em sua maior parte gentia, trazia consigo para a igreja as suas suposições prévias sobre a profecia e sobre o que era adequado ao se aproximar de um profeta ou de uma profetisa. O oráculo da vizinha Delfos, por exemplo, era uma profetisa que se podia consultar. As pessoas iam até ela para fazer perguntas como: devo casar com este homem, ou devo comprar esta terra etc., e o oráculo dava uma resposta. Assim, era natural para alguns coríntios pensar que, quando os profetas falavam em suas reuniões, eles tinham o direito de lhes fazer perguntas. A resposta de Paulo é não: "O tempo de adoração não é um tempo de perguntas e respostas, e vocês estão interrompendo os profetas. Se tiverem perguntas, perguntem ao seu homem (provavelmente o marido) em casa. Há um tempo e um lugar para essas perguntas, mas o culto cristão não é esse lugar." ***A razão por que Paulo corrige as mulheres/esposas neste caso não é, naturalmente, porque elas são mulheres, mas porque, neste caso, são elas que causam esse problema.***

Alguns outros pontos sobre esse texto precisam ser observados: o texto não diz nada sobre as mulheres se submeterem ***aos homens***. A exortação aqui é que essas mulheres devem ficar caladas e submeter-se, como também diz a lei. Muito bem: onde no AT existe um mandamento para que as mulheres fiquem caladas e se submetam aos homens? Resposta: EM LUGAR NENHUM. Isso não está no Pentateuco de modo algum, nem em nenhum outro lugar. Aquilo de que Paulo fala é o silêncio na presença de Deus e a escuta de suas palavras inspiradas, que neste caso vêm dos profetas e profetisas! "O Senhor está no seu santo templo; cale-se toda a terra (e escute)"... ***e submeta-se ao ensino de Deus.***

E o que dizer de 1 Timóteo 2:8-15? Esse texto é às vezes visto – erroneamente – como a prova definitiva de que as mulheres não podem exercer o ministério. Mas também isso ignora o contexto e as nuances do texto – e esse é justamente o principal problema quando se quer "provar" algo com versículos bíblicos isolados. Paulo dá aqui a Timóteo instruções sobre como lidar com seus recém-convertidos, provavelmente em Éfeso (ver meu comentário às Cartas Pastorais: Letters and Homilies for Hellenized Christians, vol. 1, IVP). O problema que aparece em 1 Timóteo 2:8-15 tem claramente a

ver com determinadas mulheres: mulheres de alta posição, que usam roupas e penteados elegantes e esperam ser logo de saída mestras de todos na igreja. Que se trata mais uma vez de uma passagem corretiva, que lida com problemas, vê-se logo no início: primeiro Paulo corrige homens que murmuram e que ele quer que orem; depois corrige essas mulheres de alta posição. Paulo corrige homens e mulheres igualmente quando estão em erro. Quanto à sua correção das mulheres, é preciso dizer algo sobre as mulheres de alta posição em cidades como Éfeso. Sabemos que essas mulheres desempenhavam um papel importante nas festas religiosas, nos templos e nos cultos do mundo greco-romano. Eram sacerdotisas, profetisas, mestras, curandeiras, guardiãs da chama eterna etc. Não surpreende, portanto, que essas mulheres esperassem, depois de se converterem a Cristo, poder fazer o mesmo na igreja. O problema era este: elas precisavam primeiro ser corretamente instruídas e aprender, antes de instruir outros, fossem homens ou mulheres. Esse é um bom princípio para todos nós. Certa vez tive um aluno que estava frustrado num curso do seminário porque precisava aprender tanta coisa – e muito daquilo lhe parecia desnecessário. Ele veio até mim e disse: "Não sei por que preciso aprender primeiro todas essas coisas. Posso simplesmente subir ao púlpito, e o Espírito me dará as palavras." Respondi: "Sim, Charlie, você pode fazer isso. Pena que você não dá ao Espírito Santo mais com que trabalhar!" Em essência, Paulo diz o mesmo a essas mulheres em Éfeso: elas precisam aprender antes de ensinar.

Aqui estão alguns detalhes sobre a exegese de 1 Timóteo 2:8-15. Também aqui nada se diz sobre as mulheres se submeterem aos homens. O grego é suficientemente claro. Usa-se aqui a palavra para "quietude", e não a palavra para silêncio, ***e mais uma vez trata-se de elas se submeterem ao ensino autorizado de Timóteo e de outros***. Em segundo lugar, o verbo grego "eu não permito agora", como Phil Payne mostrou repetidas vezes, não é um verbo que signifique uma extensão ilimitada dessa recusa de permitir. Significa o que diz: "Eu não permito agora...".

Por que não? Porque as mulheres precisavam primeiro aprender antes de ensinar. Em terceiro lugar: como estamos lidando com um texto que corrige um comportamento errado, o grego deveria ser traduzido assim: "Eu não permito atualmente às mulheres (neste caso, às mulheres a que se faz referência com os penteados, as joias e as roupas caras) ensinar ou usurpar a autoridade sobre os homens (autorizados)." ***Esta é uma proibição do abuso de um privilégio; ela não exclui a possibilidade de uma permissão posterior para um uso adequado do privilégio de ministrar o ensino cristão.*** De fato, em outra passagem das Cartas Pastorais ouvimos falar de mulheres cristãs mais maduras que ensinam algo. O verbo ***authenteo*** é aqui um verbo raro, que significa ou exercer autoridade ou usurpar autoridade, e ele ocorre no NT só esta única vez. Aqui está um bom exemplo de por que não se pode estudar a linguagem da Bíblia isoladamente de seu contexto mais amplo, neste caso o contexto do uso em outros lugares no grego. Em outros lugares, num contexto corretivo, o verbo se refere a um abuso de poder, a uma usurpação de um papel ou de uma função que outros têm. É o que ele faz também aqui.

Por fim, o que dizer do argumento referente à narrativa da criação, à história de Eva? Paulo parte do princípio de que alguns de seus ouvintes conhecem muito bem a história. No hebraico, a história é a seguinte: só Adão é instruído sobre a proibição relativa à árvore do conhecimento do bem e do mal, e era seu dever instruir Eva corretamente, já que ela não estava presente quando essa proibição foi pronunciada. No decorrer da história, fica claro que Eva não havia sido corretamente instruída. Ela fala de não tocar no fruto da árvore, o que não fazia parte da proibição original. Ora, a palavra "enganada" é aqui importante; Paulo a usa só em relação a Eva e à Queda. ***Uma pessoa que não está corretamente instruída é facilmente enganada e pode praticar ações desastrosas. Foi o caso de Eva.***

Ela é o exemplo perfeito que se podia pôr diante dos olhos das mulheres de alta posição em Éfeso: elas precisavam ser corretamente instruídas antes de empreender algo. Quero lembrar também que, numa leitura literal da história de Gênesis, Adão estava naquela ocasião bem ao lado de Eva e poderia e deveria tê-la detido, mas não o fez. Eva colheu o fruto, e Adão falhou como o mestre que naquele momento tinha a responsabilidade. Sem dúvida é por isso que, em Romanos 5:12-21, Adão é responsabilizado pela Queda. Paulo oferece então uma alternativa – "agora, porém, as mulheres serão salvas por meio da maternidade" ou talvez signifique "as mulheres serão preservadas através do parto". O que Paulo aqui com toda a certeza não faz é falar da salvação das mulheres pelo fato de darem à luz!!! Portanto, qualquer uma das duas interpretações que propus é possível. Inclino-me para a interpretação de que o artigo definido antes de "parto" aponta para um nascimento específico – o nascimento de Jesus por meio de Maria. Maria é, portanto, Eva às avessas. Ela obedece à voz do anjo, ela é a serva do Senhor, ao contrário de Eva. A outra possibilidade é que Paulo diga que a maldição que pesa sobre as mulheres (dor e perigo no parto) pode ser revertida em Cristo, se elas permanecerem cristãs fiéis e confiarem no Senhor.

Em todo caso, este texto não é uma proibição de pregar e ensinar para todas as mulheres, em todos os tempos e em todas as situações. É uma proibição muito específica, e sem dúvida Paulo diria o mesmo a mulheres ou homens que hoje tentassem ensinar ou pregar a palavra de Deus sem antes tê-la aprendido corretamente!!!

Mais uma coisa sobre a história de Gênesis. O autor nos diz que as consequências da Queda são o patriarcado. Esse não era o projeto original de Deus para a ordem da criação. O texto nos diz que parte da maldição original (não da bênção original) sobre Eva será: "O teu desejo será para o teu marido, e ele te governará!" Assim, o amar e o cuidar degeneraram em desejar e dominar!!! Esse é o efeito do pecado sobre o relacionamento, e não as características ou qualidades sexuais inatas do relacionamento.

Mais uma coisa, já que estamos falando desses textos das Cartas Pastorais. Às vezes se ouve o seguinte argumento: a primeira carta a Timóteo pressupõe que os presbíteros sejam homens fiéis à sua única esposa; portanto, só homens poderiam ser presbíteros nas igrejas. Isso esquece completamente que Paulo fala como missionário dentro de uma cultura fortemente patriarcal, seja em Éfeso, seja em Creta. O princípio dele é começar onde as pessoas já estão, e não onde ele gostaria que estivessem. Isso significa: ele parte da liderança masculina que já existe na cultura, até que o fermento do evangelho possa agir plenamente e mudar as coisas de dentro para fora. Muito naturalmente, portanto, são homens que Timóteo e Tito vão nomear primeiro como líderes nessas igrejas recém-fundadas. Isso não quer dizer que tenha de ser assim para todo o sempre. Mas os recém-convertidos precisavam primeiro ser convencidos, com amor, de que era permitido às mulheres exercer essas funções. No entanto, dá para ver como Paulo já está empurrando nessa direção: em Romanos 16:1-2 ele menciona uma mulher líder chamada Febe, que é diaconisa nas igrejas de Corinto. E provavelmente também onde as Cartas Pastorais falam de presbíteros e diáconos há uma referência a diaconisas. Como eu já disse: não basta avaliar o que Paulo diz. É preciso lê-lo em seu contexto cultural e perguntar: que mudanças Paulo quer alcançar nos relacionamentos ao aplicar o evangelho à situação?

Como aprendi ao longo de muitos anos ...., o problema na igreja não são as mulheres fortes e dotadas. Precisamos de todas as que conseguirmos, e, se elas não existissem, muitas igrejas já teriam fechado há muito tempo. Lembro-me tão vivamente do encontro com as babushkas – as avós da igreja batista

de Moscou que impediram Stalin de fechar a igreja, ficando de pé na porta, de modo que as tropas dele não conseguiram entrar para fechá-la. Graças a Deus pelas mulheres fortes e dotadas na igreja. ***Não, o problema na igreja não são as mulheres fortes, mas os homens fracos que se sentem ameaçados por mulheres fortes e que, com vários meios, inclusive com uma exegese duvidosa, tentaram proibi-las de exercer os seus dons e as suas capacidades na igreja.***

Se você quiser saber mais nessa linha, leia os meus comentários ou o meu resumo para leigos: Women and the Genesis of Christianity (Cambridge University Press, 1990).

Já disse o bastante.

Original: “Why Arguments against Women in Ministry Aren’t Biblical”, blog “The Bible and Culture” (Patheos), 2 de junho de 2015. Tradução para o alemão: Hans-Jörg Ronsdorf, com permissão de Ben Witherington, 20/4/2021.